

# OS CAMINHOS PÓS-FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: OS DESAFIOS DOS EGRESSOS GUINEENSES<sup>1</sup>

Jacira Nhaga<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho aborda a trajetória pós- formação de guineenses da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente do campus dos Malês localizado na Bahia, que ingressaram entre o primeiro grupo de estudantes em 2014. A pesquisa busca compreender os caminhos desses egressos analisando as situações enfrentadas pós-UNILAB, refletindo sobre como estes têm desenvolvido sua carreira. Para o desenvolvimento da pesquisa, tornou-se fundamental fazer uma pesquisa com uma abordagem quantitativa através dos formulários eletrônicos de questionário de forma remota, visto que os egressos estão em lugares diferentes. Após a formação, 18 egressos continuaram morar no Brasil, 9 retornaram para a Guiné-Bissau, 12 migraram para Portugal e apenas um migrou para Canadá. A maioria de egressos que voltaram para Guiné-Bissau trabalha na sua área de formação, diferente daqueles que moram no Brasil e em Portugal que em sua maioria permanecem estudando na pós-graduação e estão ocupados nas áreas de entretenimento e serviços, destacando a dificuldade em conseguir um trabalho na sua área de formação.

**Palavras-chave:** emigração e imigração; Guiné-Bissau - emigração; profissionais negros de nível superior; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

## ABSTRACT

The present work addresses the post-training trajectory of Guineans from the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), specifically from the Malês campus located in Bahia, who entered among the first group of students in 2014. The research seeks to understand the paths of these graduates analyzing the situations faced after UNILAB, reflecting on how they have developed their career. For the development of the research, it became fundamental to carry out a research with a quantitative approach through the electronic questionnaire forms remotely, since the graduates are in different places. After training, 18 graduates continued to live in Brazil, 9 returned to Guinea-Bissau, 12 migrated to Portugal and only one migrated to Canada. Most graduates who returned to Guinea-Bissau work in their area of training, unlike those who live in Brazil and Portugal, who mostly remain studying in graduate school and are busy in the areas of entertainment and services, highlighting the difficulty in get a job in your area of expertise.

**Keywords:** emigration and immigration; Guinea-Bissau - emigration; higher-level black professionals; University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Palermo Buti.

<sup>2</sup> Bacharela em Humanidades e estudante de Licenciatura em Ciências Sociais na UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda os estudantes imigrantes guineenses na UNILAB, com intuito de investigar o que acontece com os eles após sua formação. O nosso foco é direcionado aos egressos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente ao campus dos Malês, que fica situado no estado de Bahia em São Francisco do Conde. Ela foi criada pela Lei 12.289 em 20 de julho de 2010, sancionada pelo Presidente da República e instalada em 25 de maio de 2011 (BRASIL, 2010). A Universidade é federal criada durante o governo Lula da Silva com intuito de promover a relação Brasil-África com a vinda dos estudantes brasileiros e estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que são Guiné-Bissau, Angola, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique, além do Timor Leste. Tais países possuem uma relação histórica: foram colonizados por Portugal. Para atores Milani, Da Conceição e N´Bunde (2016), depois que o Brasil desenvolveu sua diplomacia com os PALOP no regime democrático, passaram a ter mais proximidades com esses países e fortaleceram as cooperações educacionais externas brasileira. Nessa senda, o Brasil é um país que recebe grupos de estudantes internacionais por várias instituições superiores desde década de 1950.

A Guiné-Bissau é um país que tem um sistema educativo precarizado por falta de escolas, professores e Universidades para todos no sector público. Segundo Mendes (2019), a Guiné-Bissau passou por constantes instabilidades políticas e os governos não estão empenhados na área de educação, não dão atenção para instituições públicas e isso acaba desvalorizando os docentes. As greves e a paralização das aulas, ferramentas de luta por mais qualidade na educação, são recorrentes, o que faz com que a estrutura de instituições privadas seja melhor que pública. Nessa perspectiva, existem jovens em Guiné-Bissau com dificuldades de se inserir na educação sobretudo no ensino superior. Portanto, é compreensível que os estudantes guineenses migrem e estudem em outros países, como Portugal, China, Marrocos, Rússia, Senegal... inclusive no Brasil.

Também cabe pontuar que as migrações guineenses também acontecem em contexto de conflitos e instabilidade política que o país enfrenta. “A história da dinâmica de fluxo migratória guineense testemunha mobilidades internas, regionais e internacionais, movidos por interesses econômicos, guerras cívicas e oportunidades concedidas pelas redes e políticas migratórias” (CÓ, 2021, p. 132). Desta forma, Có (2021) demonstra que devido ao fraco índice de desenvolvimento humano, as crises econômicas e instabilidade política que o país enfrenta influenciam a emigração de muitos guineenses desde a década de 80. Assim, os

emigrantes guineenses buscam na migração uma melhor condição de vida, e no caso dos estudantes guineenses, migram para outros países com a necessidade de ter uma formação no ensino superior em melhores condições. Desta forma, o projeto da UNILAB é uma grande oportunidade para jovens guineenses. Para Bathillon (2016), alguns estudantes guineenses aderiram à UNILAB porque não tinham outra opção de ingressar no ensino superior por falta de meios econômicos.

Esse artigo tem como objetivo compreender os caminhos de egressos guineenses da UNILAB, campus de Malês, analisando os desafios enfrentados pós-formação universitária. Com isso, a pesquisa é baseada no método quantitativo, no qual os dados foram levantados através dos questionários respondidos por 40 egressos. Artigo está estruturado por introdução, Fundamentação Teórica que está dividido em duas partes, primeira é sobre estudantes africanos no Brasil e segundo é sobre egressos: as dificuldades pós-universidade, processos metodológicas, Discussão e análise de dados e considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ESTUDANTES AFRICANOS NO BRASIL**

Para compreender a vinda de estudantes internacionais no Brasil, é fundamental observar o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Os autores Amaral e Meneghel (2012) explanam que o PEC-G é o instrumento de cooperação educacional mais antigo do Brasil, existe desde 1965 e surgiu em um período em que o número de estrangeiros vindos para a universidade aumentava no país. O programa sofreu algumas mudanças institucionais com o decorrer do tempo, mas tem, no geral, como objetivo de formar recursos humanos e dar chances de ensino superior para estudantes internacionais nos cursos de graduação. Também foi no contexto do PEC-G que o governo adotou a estratégia de cooperação Sul-Sul, promovendo trocas de cultura entre estudantes internacionais e Brasileiros (AMARAL e MENEGHEL, 2012).

Para Amaral e Meneghel “o número de latino-americanos varia de maneira mais suave durante as décadas de 1970 a 2010, enquanto que a quantidade de africanos varia de maneira mais acentuada, com dois picos centrais, na metade da década de 1990 e na metade da década de 2000” (AMARAL; MENEGHEL, 2015, p. 11)

Segundo Gusmão (2014), o processo de migração africana no Brasil tem se intensificado por fins de formação superior. No ano 1990, marca um processo de cooperação entre países desenvolvidos e não desenvolvidos. No caso do Brasil, os primeiros estudantes africanos chegaram na década de 1960, entre eles apenas um país dentre os PALOP estava presente, Cabo Verde. Após a metade de década 1970, a vinda de estudantes dos PALOP cresceu devido às lutas raciais afro-brasileira, que aproximam Brasil da África e em 1980 se expandiu. Nesse âmbito, observa-se que o ingresso no ensino superior desempenhou um papel importante no processo de migração para Brasil visto que esses estudantes dos PALOP mudam para Brasil com a necessidade de fazer curso superior pelos fatores dos problemas internos dos seus países sobre tudo na área de educação.

Tcham (2016) ainda constata que:

A articulação da agenda educacional entre África e Brasil culmina com a chegada do primeiro grupo de estudantes africanos no Brasil. “Estes chegaram à Bahia em 07 de dezembro de 1961. Tratava-se de um contingente composto de quinze estudantes, dentre os quais: 05 de Gana, 04 de Senegal, 01 francês branco, 02 de Cabo Verde, 01 de Camarão e 02 franco-senegalês.” (TCHAM, 2016, p. 136 apud. REIS, 2010, p. 147).

Em 2014 chegaram os primeiros estudantes no campus do Malês em São Francisco do Conde. Entre eles havia 47 guineenses, 1 angolano, 1 moçambicano, 1 santomense e 5 caboverdianos, no total 55 estudantes. Este grupo passou por um processo complexo de adaptação, na qual atravessaram muitas dificuldades. Nos primeiros momentos tiveram dificuldades de transporte e depois de alimentação porque tiveram que comprar seus próprios alimentos (SILVA, SOUZA e BATHILLON, 2021). Uma das dificuldades refere-se à questão de estranhamento, visto que a sua presença na cidade impactou os São franciscanos e gerou alguns rumores de que eram filhas e filhos de reis e rainhas de África.

Vale ressaltar que as redes sociais têm influenciado bastante nesse processo, visto que serviu de elo de ligação entre os estudantes que já estavam aqui e aqueles que chegaram depois. Nessa senda, Sasaki e Assis (2000) explicam que redes sociais solidárias são mecanismos que apoiam certa continuidade de trocas migratórias.

A contribuição das análises das redes sociais para a teoria das migrações seria de que, uma vez estabelecidas, podem indicar tendências nos fluxos migratórios, pois os grupos tendem a migrar para lugares onde possuem contatos prévios: amigos, parentes e conterrâneos.” (SASAKI, ASSIS, 2000, p. 16)

As autoras Silva, Souza e Bathillon (2021), por um lado, falaram sobre a presença dos estudantes internacionais no campus de Malês onde mostram os seus impactos, visto que são de sociedades diferentes umas das outras. Sendo assim, mostraram que:

A presença das/os estudantes internacionais, em particular das/os estudantes africanas/os dos PALOP despertado desde olhares do exótico, do preconceito, da admiração, da curiosidade, de saber mais sobre as histórias, as culturas e os modos de vida dos países parceiros, bem como provocado uma reflexão sobre o racismo e o sexismo que são estruturantes à sociedade brasileira como para outras sociedades marcadas pela experiência da diáspora africana em diferentes tempos. (SILVA, SOUZA, BATHILLON, 2021, p. 197)

Por outro lado, Silva, Souza e Bathillon (2021) demonstraram o significado da integração, partindo das premissas dos relatos dos seus entrevistados que são estudantes da UNILAB, a integração pode ser vista como processo da construção e desconstruções que se passam no seu dia a dia, estabelecendo relações e práticas com outras culturas. “À Integração é atribuída, assim, uma dimensão prática e cotidiana. O encontro, o fazer junto, trazendo cada uma/um, um pouco de si, mas, sobretudo, estar aberto e presente ao que cada um traz e, de fato, adentrar e praticar a diversidade cultural do encontro.” (SILVA, SOUZA, BATHILLON, 2021, p.196).

Também tinham aquele imaginário de viram da África, por exemplo: Tem epidemias, fome, espaços de convivência com animais na África, africanos não cheiram bem, África é um país, etc., etc..... Para Sumba (2019):

A cidade na altura não estava preparada para receber pessoas vindos de fora, isso porque, em termos da infraestrutura, alojamento, comércio, campanha de sensibilização aos moradores entre outros fatores que poderiam anteceder a chegada pela primeira dos estudantes africanos na cidade e na UNILAB em particular (SUMBA, 2019, p. 17)

Diante disso, o processo de acolhimento por parte da população de São Francisco do Conde não foi plácido, talvez isso pode se justificar no fato de terem visto poucos ou nenhum africano antes da UNILAB, quiçá pessoas de outras nacionalidades. Neste sentido, Sayad (1998) traz a complexidade que migração gera, pois, a pessoa não simplesmente se muda, ao mesmo tempo a mudança envolve várias questões de sociabilidade, cultural e política.

Segundo fonte do Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a partir de 2010 o número de estudantes guineense regularmente matriculado estava em constante evolução até 2015. Desta forma, a cada ano aumenta os números de estudantes exceto em 2012.

**Quadro 1** - Número de estudantes africanos matriculados a partir de 2010 à 2015

<b>ANOS</b>	<b>ESTUDANTES MATRICULADOS</b>
2010	815
2011	821
2012	815
2013	853
2014	890
2015	931

Fonte: Censo da Educação Superior/ Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo.

O que é imigração? Na perspectiva de Sayad “A imigração é um fato social total” (SAYAD,1998, p. 16), significa que a migração de forma geral permeia diversas dimensões das esferas sociais “o espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente, etc.” (SAYAD, 1998, p. 15). Com base nisso, a imigração é um fenômeno social amplo que envolve várias questões sociais, antropológicas e outros. Nesse sentido, observa-se que não é meramente uma situação de mudança ou de travessar territórios, pois é ainda mais complexo. Seguindo nesta mesma linha de pensamento do Sayad, Tcham (2016) também vai explicar que a migração:

revela a premissa de que a migração não se trata apenas de um processo de deslocamento que remonta aos primórdios da existência das sociedades humanas, mas essencialmente, a diversidade de causas que a impulsionam e institui um alto grau de complexidade, de examinar minuciosamente as mais variadas rupturas que acabam por incidir no social e, culturalmente sobre as pessoas que se deslocam atravessando as suas fronteiras nacionais ou lugares de origem. (TCHAM, 2016, p. 183)

Na perspectiva de Gregori:

Os processos migratórios por sua própria natureza apresentam grande complexidade tanto no que se refere às causas como às consequências individuais e coletivas desses deslocamentos. Surgem questões práticas que geram reações por parte dos cidadãos e dos governos dos países que fazem parte do processo. (GREGORI, 2017, p. 16)

Ainda nessa obra, Gregori (2017) salienta que existem elementos evidentes que geram migrações internacionais. Nesse caso, o autor vai apontar algumas como chaves

“globalização, pobreza, conflitos armados, instabilidade política, desenvolvimento incipiente ou insuficiente para suprir as necessidades das pessoas” (GREGORI, 2017, p. 16).

Diante dessas definições sobre a imigração, os autores explanam que a imigração envolve fatores sociais, políticos e culturais, tornando-se um processo complexo. Também é fundamental entender as razões que provocam a imigração, que são as necessidades humanas de se estabelecer em diferentes situações, por exemplo: trabalho, educação, melhor condição de vida. No tema deste trabalho, os egressos internacionais, temos que ter em conta as dificuldades específicas do grupo, como a inserção ao mercado de trabalho, entre outros aspectos apresentados no próximo tópico.

## 2.2 EGRESSOS: AS DIFICULDADES PÓS-UNIVERSIDADE

Os estudos sobre os egressos imigrantes são escassos, o que mostra a importância em se investigar a temática e entender o que acontece com os estudantes internacionais após a formação. Segundo Silva, Nunes e Jacobson (2021) apresentaram uma abordagem das estratégias para entender a experiência de egressos do curso superior no mercado de trabalho, com finalidade de melhorar o processo educativo e corresponder com as expectativas de sociedade (SILVA; NUNES; JACOBSON; 2021). Nesse âmbito, nota-se que essa universidade se preocupou com a experiência que os egressos vão ter no mercado de trabalho.

Por um lado, segundo Silva, Nunes e Jacson (2021), verifica-se se que a maioria dos egressos da UFSC atuam na sua área de formação. Embora na maioria das vezes os egressos ingressam exatamente na sua área de formação, ainda sim existem aqueles que não conseguem emprego na sua área após a formação. Nessa situação, procuram outras alternativas de outros tipos de trabalhos.

Segundo Amaral e Oliveira, um dos egressos afirmou que:

o salário na UFRJ, onde atua no setor de pessoal do Instituto de Física, é maior do que o que recebia em duas matrículas na rede estadual e, por atuar, mesmo que administrativamente, na área de Física, acredita que terá chances de transitar em sua área de formação e, futuramente, candidatar-se ao mestrado. (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 875)

Percebe-se que no momento em que foi entrevistado não estava atuando na sua área de formação visto que licenciou em Matemática e acabou atuando no setor administrativo, na área de física.

No intuito de atuação de sua área de formação, se remete à questão de carreiras profissionais dos egressos, com isso observa-se que os estudantes nem sempre seguem com uma carreira dos sonhos porque às vezes não é questão de escolha, mas sim de necessidades e oportunidade sobre tudo estudantes de classe baixa.

É preciso, entretanto, compreender que as escolhas feitas pelos estudantes de classes populares acerca de sua escolarização em nível superior nem sempre estão pautadas na qualidade de oferta do ensino pelas instituições tampouco na escolha pelo curso desejado, mas, no que é possível estudar e aonde é possível se matricular. (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 874).

Ainda nessa entrevista, já nas perspectivas de pós-graduação, a maioria dos egressos apresentaram tendências de seguir em frente com estudos.

Essas autoras ainda trouxeram as abordagens de Bourdieu (1998, apud AMARAL; OLIVEIRA, 2011) para explicar que os estudantes que são de famílias carentes podem passar por todo o processo de escolarização e conseguir um diploma, porém este é menosprezado por causa da exclusão social (AMARAL; OLIVEIRA, 2011). Seguindo essa linha de raciocínio das autoras, há grandes chances que a situação socioeconômica influencie na vida profissional dos estudantes egressos visto que as diferentes condições financeiras geram desigualdade social em diferentes dimensões.

Para Vargas (2010), os estudantes egressos que estudaram com assistência estudantil ou algum outro tipo de bolsa estão em pé de igualdade com os egressos que não precisavam dessa assistência. O autor ressalta, ainda, a importância que esse processo de assistência tem para garantir o ensino superior para jovens e promover igualdade no mercado de trabalho, evitando a evasão escolar. Perante o exposto, é nobre a função de assistência estudantil, porque permite uma integração social promovendo uma universidade mais equitativa.

De outro modo, Vargas (2010) aponta que os fatores que influenciam a desigualdade na universidade estão sujeitos para ambas as categorias de estudantes, tanto para aqueles que recebiam a assistência estudantil assim como aqueles que não precisavam. Portanto, esses fatores são de gênero, raça, etnias, classes sociais, redes de relações sociais entre outras características. Nessa perspectiva, as desigualdades sociais podem influenciar na inserção e efetivação dos egressos no mercado de trabalho, independentemente do mérito.

Tcham (2016) explica que os egressos africanos de países de PALOP no Brasil tinham diferentes trajetórias pós-formação, demonstrando os fatores que influenciam o processo de querer estar, ficar ou de retornar para o país de origem. Nesse âmbito, para querer permanecer no Brasil foram: “oportunidade de emprego pós-formação, família que os egressos acabam



construindo, sequência nos estudos, insegurança político, nos países de origem, projeto pessoal... e outros casos, os que preferem voltar, pode ser por causa da insatisfação no momento ou exclusão social e outros”. Entretanto, nesse estudo percebe-se que voltar ou ficar é uma decisão individual e pode mudar a qualquer momento visto que as decisões estão sujeitas às oportunidades e insatisfações que vem surgindo.

Dando sequência nessa perspectiva de permanecer no país do destino ou voltar para país de origem, Sanca e Röwer (2018) procura entender o porquê dos egressos guineenses no Brasil optarem por permanecer aqui depois de formação. Com essa inquietação, a autora realizou entrevistas com egressos da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (UFRN) e da UNILAB.

Dos cinco entrevistados de cada IES quatro de cada instituição assinalaram a perspectiva de permanência no Brasil. Os entrevistados quando interrogados de forma objetiva sobre os motivos pela permanência no Brasil ressaltaram a (1) continuidade nos estudos; (2) realização pessoal; (3) perspectiva de atuação profissional; e (4) comprometimento com o social. Dos motivos do retorno a Guiné-Bissau sobressaíram-se os aspectos de (1) comprometimento com o social e (2) realização pessoal. (SANCA, RÖWER 2018, p. 20)

Por um lado, Sanca e Röwer (2018) explica que o principal motivo que faz com que a maioria dos egressos decidisse não voltar para Guiné-Bissau e próprio estado de Guiné-Bissau, sendo que o governo passou por sequenciais instabilidades políticas, o que acabou afetando e trazendo questões do desemprego. Assim, há pouca oportunidade de emprego para os egressos e, por isso, sentem medo de voltar e ficar desempregados. As autoras explicam que não existe nenhuma garantia de concursos públicos viável para os recém formados em Guiné-Bissau. Por outro lado, aqueles egressos que decidiram voltar, foram porque sentiam a necessidade de darem suas contribuições como cidadãos, sentiam que era preciso que os próprios guineenses formados é que devem e podem de alguma forma melhorar as condições de país para o desenvolvimento.

No contexto da UNILAB, os estudos sobre egressos podem ser mais complexos, visto que é uma Universidade internacional, a dinâmica da própria sociabilidade pode ser diferente de outras instituições que possuem apenas estudantes nacionais. Além disso, a própria construção dos cursos possui uma perspectiva crítica sobre questões internacionais e raciais, formando assim profissionais com uma maior consciência das desigualdades no Brasil e nos PALOP.

Segundo Assumpção, Solange, Rodrigues e Bonomo (2021), os egressos de UNILAB não só tiveram diplomas como resultado da sua formação, pois tiveram a oportunidade de ter

conhecidos e vividos saberes e culturais diferentes e saíram com outras visões de valores que vão lhes dar uma consciência melhor sobre o mundo, portanto não só qualidade acadêmica que adquirirem na formação, mas, social também.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação foram elaborados considerando os seguintes elementos: as diretrizes curriculares, o processo da globalização, o desenvolvimento tecnológico acelerado e a necessidade de envolvimento do profissional nas questões culturais, sociais, econômicas, políticas e internacionais dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). O perfil do egresso a ser formado na UNILAB agregará tais elementos e adicionalmente buscará fortalecer o desenvolvimento da sociedade e em especial das ações voltadas para a integração entre o Brasil e os demais países da CPLP (UNILAB, 2019, p. 5 apud ASSUMPÇÃO, SOLANGE, RODRIGUES, BONOMO, 2021, p. 381).

O projeto da UNILAB tem sido bastante influenciador, nessa perspectiva acaba afetando os egressos de forma abrangente, considerando que inclui no plano acadêmico e social. De fato, ao ultrapassar fronteiras há probabilidade de ter uma consciência social mais ampla que um estudante no seu país de origem.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Os procedimentos metodológicos se baseiam na análise quantitativa. “{.... a pesquisa em Ciências Sociais desvenda padrões recorrentes do comportamento social, estabelece relações entre fenômenos e, ao mesmo tempo, lida com as singularidades das experiências individuais” (LIMA, 2016, p.13). Lima (2016) ainda contribui nas técnicas de coleta de dados para análise quantitativa indicando que pesquisas quantitativas têm como “principal característica a unicidade da forma da coleta e tratamento dos dados. Para isso, necessita coletar um conjunto de informações comparáveis e obtidas para o mesmo conjunto de unidades observáveis”, entre outras características (LIMA, 2016, p. 16). Por conta disso, a primeira ferramenta utilizada nesse trabalho foi um questionário. A autora Lima (2016) vai chamar atenção ao elaborar perguntas, sendo que o/a pesquisador/a deve ter cuidados pois é parte importante da pesquisa onde deve ter certos cuidados, com isso precisa saber posição social do público a ser entrevistado, também precisa se atentar para a liberdade de expressão sem nenhuns julgamentos e constrangimentos durante a entrevista, portanto as perguntas devem ser claras e sucintas.

O público alvo são os egressos da UNILAB, campus de Malês, especificamente os egressos guineenses. Nesse processo, utilizamos os questionários em formato digital enviado

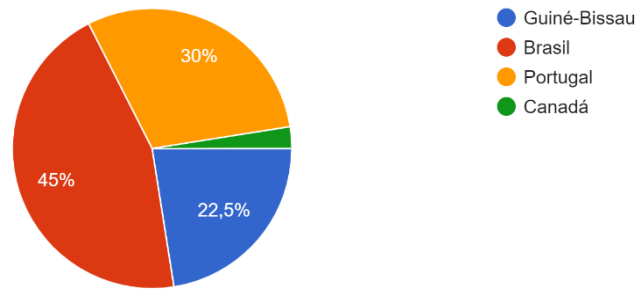
através de redes sociais ou outras plataformas, tendo em conta o tempo que estamos vivendo (distanciamento social) e principalmente, pelo contexto da migração. Com base nisso, encontramos respostas acerca do momento após a formação, visto que trabalhamos com os egressos que ingressaram em 2014, ou seja, os primeiros ingressantes do Campus dos Malês. Estes se formaram em momentos diferentes, que foram entre os anos de 2016 à 2022. No entanto, dos 47 ingressantes, 40 responderam ao questionário entre os meses de maio e junho. Com isso os nomes foram levantados a partir da lista do Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE)<sup>3</sup>, mas esses nomes foram alterados no corpo do trabalho. Vale ressaltar que o processo migratório carrega a circulação das pessoas, o que pode fazer com que outros egressos podem não ser encontrados no Brasil, com isso as ferramentas digitais tornaram-se fundamentais para permitir alcançar as respostas.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Com base nas respostas obtidas no formulário, observa-se que os egressos guineenses estão na faixa etária de 26 à 37 anos de idade onde 31 são homens, 8 mulheres e 1 prefere não opinar, portanto os homens são a maioria. Langa (2020) demonstra que as mulheres africanas sofrem com desigualdade de acesso aos estudos e conseqüentemente os homens africanos têm mais oportunidade à educação. No entanto, ele mostra que os familiares africanos priorizam investir na educação dos filhos de sexo masculino do que feminino por conta do sistema patriarcal que foi inculcido nas sociedades africanas pós-colonização porque consideram que os homens devem continuar ser chefes de famílias de gerações em gerações. (LANGA 2017 apud LANGA 2020). Os egressos se encontram distribuídos em quatro países diferentes, que são: Brasil, com 45% de egressos, no total de 18 pessoas, Guiné-Bissau, com 22,5% de egressos, no total de 9 pessoas, Portugal com 30% egressos, no total de 12 pessoas e Canadá, com apenas uma pessoa.

---

<sup>3</sup> Os resultados do PSEE estão disponíveis em: <https://unilab.edu.br/processo-seletivo/selecao-de-estrangeiros/>, acesso em abril de 2022.

**Gráfico 1** - País de moradia dos egressos guineenses da UNILAB (campus do Malês)

Fonte: Pesquisa própria, 2022.

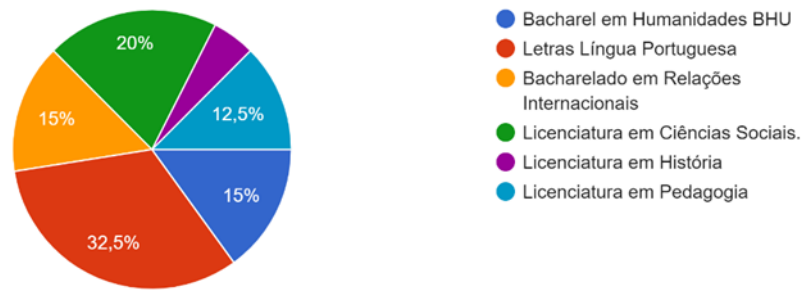
Verifica-se que a maioria dos egressos guineenses se encontra no Brasil atualmente, e em Portugal com segundo maior percentagem. Dente os egressos que se encontram fora de Guiné-Bissau, 92,5% elencaram que pretendem voltar para o seu país de origem e 7,5% apresentaram ter dúvidas se voltarão. Portanto há um anseio pelo retorno como já foi discutido anteriormente na perspectiva de Tcham (2016), isso pode ser influenciada pelas condições de vida desse egresso, que depende das oportunidades de trabalho, da construção de família ou mesmo do sentimento de exclusão.

Um primeiro resultado relevante é que, por serem imigrantes no Brasil, sair da universidade envolve os sentimentos de decisões após o curso sobre voltar para o país de origem ou permanecer no Brasil ou então migrar para outro país. Nota-se que há uma certa circulação dos egressos. As mudanças dos egressos da UNILAB têm características de trocas de lugares, atravessar fronteiras e ocupar outros espaços, por isso encontramos respostas com espaços ou lugares diferentes, justamente porque são estudantes internacionais, imigrantes que saíram dos seus países de origem com o único objetivo de fazer curso superior e, segundo os resultados, uma saída temporária.

Vale ressaltar que Portugal é um país europeu que colonizou Guiné-Bissau, então este fato histórico que existe entre os dois países acaba influenciando e produzindo um fluxo migratório dos guineenses para Portugal e hoje em dia tem um número significativo dos egressos guineenses da UNILAB nesse país. Apesar de não ter sido explorado pelo questionário a razão do país de moradia recente, acredita-se que se encontram vários familiares de egressos guineenses da UNILAB em Portugal, então pode ser considerado com uma hipótese o aspecto familiar para migração para Portugal.

Os egressos possuem graduação em diferentes cursos da UNILAB:

**Gráfico 2 - Último curso de egressos guineenses da UNILAB (campus do Malês)**

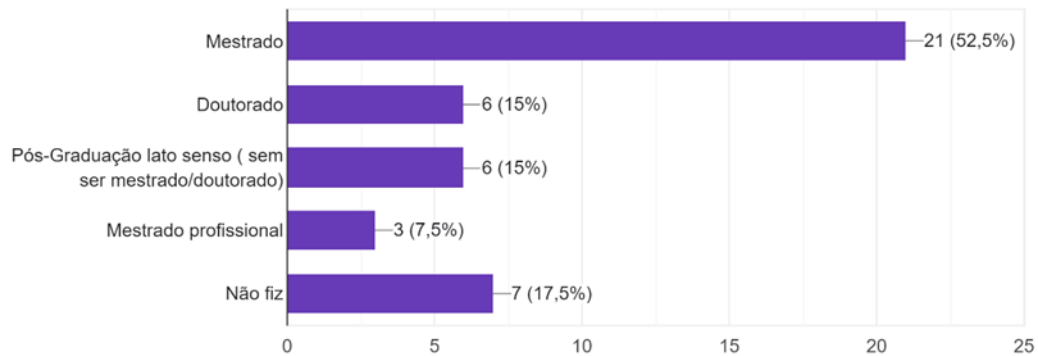


Fonte: Pesquisa própria, 2022.

Então tem egressos com licenciatura no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em Pedagogia, em História e em Letras, também tem aqueles do Bacharelado em Humanidades e em Relações Internacionais. Deste modo, observa-se que a maioria se formou no curso de Letras, no total de 13 egressos, segundo em Ciências Sociais no total de 8 egressos, nos cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e Humanidades, no total de 6 egressos em cada curso, 5 egressos formaram no curso de Pedagogia e 2 egressos formaram no curso de História.

De acordo com as respostas da pesquisa, existem egressos guineenses da UNILAB que continuaram com os estudos no pós-graduação.

A pós-graduação é um momento em que os egressos fazem a transição de cidades ou país porque precisam mudar para o lugar onde fica a sua universidade. Então, ao finalizar o curso, muitos começam a procurar vincular com outro universidade de pós-graduação antes mesmo de desvincular com a UNILAB, visto que assim eles podem ter a mais facilidade de renovar visto, ter uma oportunidade de bolsa para não ficar sem uma renda após o fim do auxílio da UNILAB e os cursos na maioria das vezes estão ligados aos cursos da sua formação na área humana.

**Gráfico 3** - Número de egressos guineenses da UNILAB (campus do Malês) 2019 na pós-graduação

Fonte: Pesquisa própria, 2022.

Analisando os gráficos acima, atualmente a maioria dos egressos estão na pós graduação, são 18 pessoas que continuaram morar no Brasil e 12 que migraram para Portugal. Dentre os egressos que não estão atualmente na pós-graduação, 5 pessoas já concluíram e um grupo de 10 egressos não fizeram pós-graduação.

O mestrado é a opção na qual os egressos se concentram, com 52,5%. Pela minha vivência, enquanto estudante guineense convivendo com esse grupo, quando saem da Guiné-Bissau, a perspectiva seria o retorno após a graduação. Porém, após algum tempo, isso acaba mudando e o mestrado passa a ser um nível que alguns manifestam querer alcançar antes de voltar para Guiné-Bissau, ou seja, há uma decisão a partir das circunstâncias vividas. Também tem egressos no doutorado 15%, pós graduação lato sensu 15% e mestrado profissional, 7,5%.

Além da pós-graduação, 25 egressos guineenses trabalham. No quadro abaixo é possível verificar dois momentos de ocupação dos egressos: a ocupação atual (no momento da entrevista) e aquela anterior a atual. A proposta com as perguntas foi justamente entender se a ocupação atual se aproxima mais da área de formação ou exigiria maior qualificação.

**Quadro 2** - Ocupações dos egressos após formação

<b>Ocupação anterior ao atual</b>	Garçom durante as férias\ Ajudante de carpinteiro Repositor da loja\ Pesquisa em processo de integração de estudantes estrangeiro\ Orientadora e educadora infantil particular\, operadora de caixa\ Assistência de eletrodomésticos\ revendedora da Avon produtos cosméticos\ atendente na praia\ Auxiliar de Cozinha\ caixa no mercado e Recepcionista no salão de cabeleireiro\ Vigilante durante três meses e garçom num hotel de 4 estrelas\ <b>Leciona aula de inglês\ coordenador de projeto de Educação de ONG</b> \ atendente no restaurante\ Empregados doméstica e comerciante\ Frios e laticínios\ empresa de autopeças e nos correios\ repositor de mercadoria num super mercado em fortaleza\ construção civil\ Barmen\ técnico de Logística\ técnico informático\ atendente de caixa\ garçomete e auxiliar de cozinha\ engenharia clínica/ hospitalar (aparelhos clínicos e biomédicos)\ Repositor no pingo doce\ atendente na praia\ Trabalhadora de limpeza\ <b>Inquéritos particulares e para entidades internacionais e ONGs</b> \ inquéritos.
<b>Trabalho atual</b>	Revisor textual freelancer\ Auxiliar de armazém\ Garçonete\ Auxiliar de sushiman\ JBS Aves\ operadora de Produção I\ Empresa de automóveis FORD\ <b>Tutor de referência no curso de pedagogia EAD de UFPR (Universidade Federal)</b> \ Faço bico/freelancer\ Produtor de Eventos\ técnica de Gestão de formação\ operador I JBS Alves\ <b>Docente universitário</b> \ Técnica de projeto\ Montagem de máquinas de ar condicionado\ Repositor no Super Mercado\ Atualmente trabalho na construção\ Construção Civil\ repositor de supermercado\ Desenvolvedor de Sistemas\ construção civil\ <b>leciona a língua portuguesa</b> \ sistema embarcado: microcontroladores\ Operador de logística no aeroporto\ Atendente de supermercado, <b>Docência e pesquisa</b> , e <b>professora universitária</b> .

Fonte: Pesquisa própria, 2022.

Entre os 25 dos egressos que trabalhavam, a maioria aponta trabalhos que não são da sua área de formação. No primeiro quadro, as ocupações que apareceram com maior frequência são mais para setor de serviços como trabalhos no supermercado e outros ocupam mais setor entretenimento ou lazer em restaurantes, hotel, praia. Apenas um grupo menor declarou atuar em áreas mais próximas a docência ou pesquisa, uma docência em inglês, um que trabalhou na educação em um ONG e outra entrevistada atuou com uma área mais ligada a pesquisa.

Ao passo que no segundo quadro, no trabalho atual, 5 egressos trabalham na área de educação na qual 4 pessoas são docentes e, entre eles, 3 são docentes universitários e um trabalha com tutoria. O restante atua principalmente no setor de serviços e entretenimento.

Com perda de auxílio de UNILAB e sem nenhuma bolsa, há necessidade de trabalhar, então os egressos acabam por procurar qualquer trabalho que pode ser informal e tem aqueles que trabalham e estudam em conjunto para auxiliar na pós-graduação. Segundo Silva e Nunes (2011), na UFSC a maioria de egressos que formaram em 2011 trabalham na sua área de formação embora demonstrassem dificuldades para conseguir trabalho enquanto que os egressos guineenses da UNILAB aparentemente não possuem dificuldade de acessar mercado de trabalho.

Segundo depoimento do egresso Marcos:

*Bom, uma das questões é o trabalho, visto que não conseguimos participar dos concursos públicos com o visto estudante, portanto, resta a opção de procurar os restaurantes ou outros trabalhos informais que não tem nada a ver com a sua formação para garantir sua permanência.*

Embora os egressos guineenses que formaram e voltaram para Guiné-Bissau é a minoria quando comparados àqueles que ficaram no Brasil ou que migraram para Portugal, é importante analisar em quais áreas trabalham e quais foram seus desempenhos para sociedade guineense. Há uma expectativa sobre os guineenses que saíram para estudar fora do seu país principalmente dos seus familiares, como Gusmão (2014) demonstrou na sua obra de que, na maioria das vezes, os estudantes dos PALOP que saíram para estudar são os primeiros da família a cursar o ensino superior e são consideradas como aqueles que possuem maior capacidade de ajudar a família.

Cabe salientar que a maioria dos entrevistados não mora em Guiné-Bissau, mas afirmaram que desejam voltar. Dentre as respostas que tivemos dos egressos, atualmente 5 pessoas moram em Guiné-Bissau, apenas um não trabalha na sua área de formação, trabalha na construção civil. Os outros quatro egressos que retornaram a Guiné-Bissau são todos docentes universitários, alguns confirmaram que são também pesquisadores. Portanto, podemos dizer que esses egressos corresponderam com a expectativa dos familiares e que são uma força de trabalho qualificada que estão contribuindo para o desenvolvimento de seu país de origem.

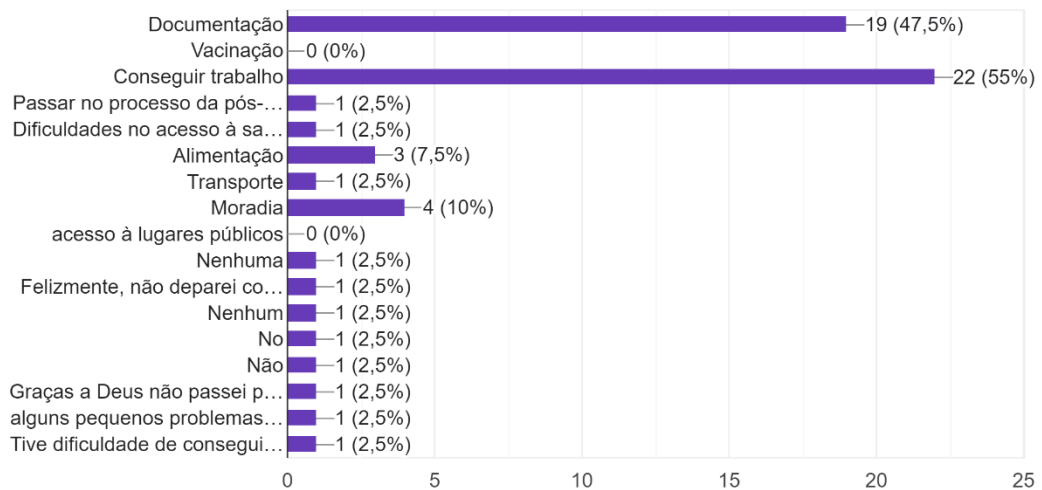
Em suma, egressos da UNILAB possuem um grande potencial de impacto na sociedade guineense por conta das visões críticas que constroem junto a seus estudantes, as desconstruções e construção diferenciada e emancipatória são fatores que promove mudanças e o desenvolvimento num país. Observa-se que na perspectiva de Silva, Bathillon e Souza, a



UNILAB (2021) por ser uma universidade de Integração, dá aos estudantes a possibilidade de conhecer outras culturas tendo convivência com pessoas de nacionalidades diferentes.

Porém, formar-se, ingressar na pós-graduação e mercado de trabalho não são caminhos simples. Também é fundamental entender as principais questões enfrentadas pelos egressos. Abaixo apresenta-se um gráfico com os principais problemas enfrentados:

**Gráfico 4** - Os problemas enfrentados pelos egressos guineenses da UNILAB (campus do Malês) de 2019



Fonte: Pesquisa própria, 2022.

O gráfico acima demonstra que as dificuldades dos egressos guineenses recaem mais nas questões de conseguir trabalho, com 55%, e questão de documentação, com 47,5%. Com isso, compreende-se que os egressos estão com problemas de ingressar no mercado de trabalho formal e principalmente nas suas áreas de formação nos países que não são de origem (Portugal e Brasil), então manifestaram preocupações enquanto formados que precisam de trabalho e desenvolver o que adquiriu na formação e também demonstrar apelos na pesquisa para procurar caminhos de quais serão as soluções para essa questão.

**Depoimento de Egresso Ana:**

O problema enfrentado pós formação, é encontrar o trabalho na minha área de formação por que sou das áreas humanas está sendo muito difícil devido as burocracias do próprio governo do Estado sobre algumas documentações de permanência no Brasil ou da nacionalidade, etc.

Nota-se que um dos principais problemas que os egressos enfrentam é conseguir emprego na sua área de formação e é uma questão importante para refletir nesse artigo. Uma das hipóteses que vimos nesse depoimento é que o governo brasileiro estabeleceu uma

burocracia que impede que os egressos guineenses consigam trabalhar ou de ter uma política que faz com que os egressos não têm garantia de trabalho.

Todavia, existe problema de desemprego no Brasil, mas obviamente a dificuldade de encontrar trabalho na área de formação dos egressos no Brasil é mais difícil do que os próprios egressos brasileiros um dos egressos acredita que pode ser por preconceito linguístico e Racial.

Depoimento de egresso Domingos:

*Meu maior desafio pós formação foi conseguir emprego na minha área de formação, o que até o momento ainda não se concretizou. Em grande parte, os concursos públicos no Brasil só permitem a participação de estrangeiros com visto de residência permanente ou aqueles que possuem naturalização. Esse instrumento legal tem sido um entrave para muitos estudantes considerando a fato de que todos apenas possuímos vistos temporários.*

Depoimento de egresso Maria:

*Desde que me formei não trabalho na área, faço bicos, e freelancer sem carteira assinada. Ser estrangeiro no Brasil é muito difícil, impacta de uma forma a sua vida, além de você não possuir as documentações no qual, pedem na hora de abrir um contrato, você é excluído de todas as formas, por ser preto, pobre, africano e estrangeiro e não ter o perfil adequado para atender as demandas e os interesses deles/sociedade. O país é muito racista, xenofóbico, preconceituoso, esses são os maiores problemas que você estudante vai enfrentar e se deparar ao sair da UNILAB.*

Aparentemente o ponto chave desse problema ou do impedimento de egressos ingressarem nos trabalhos de acordo com as suas áreas de formação é a documentação (Visto de permanência), visto que os egressos migram para o Brasil com visto de estudante provisório. Nessa senda, a política de concursos público no Brasil exclui egresso que tem vistos nessas condições. Portanto isso mostra que pôr os egressos serem estrangeiro e não possuir esse documento não conseguirão se encaixar nos trabalhos nas suas áreas de formação e vai continuar sendo um problema que afeta muitas pessoas. Nessa situação, os egressos têm como opção voltar para seu país de origem sem experiência e ir de acordo com visto temporário ou então aderir ao visto de permanência se tiveram condições.

Depoimento de egresso Carlos:

*Gostaria de dar aulas no Brasil antes de voltar para Guiné-Bissau. Cheguei a passar por processo de edital emergencial no estado de São Paulo, mas por falta de documento visto permanente, fui excluído do processo, mesmo tinha passado do processo seletivo.*

O egresso mesmo tendo uma formação sólida e passado no concurso por seu próprio mérito, não conseguia assumir a vaga por conta de questão de visto. Isso demonstra que os egressos que estão à procura de trabalhar na área de formação no Brasil precisam transitar de visto temporário para permanência antes de aderir a um concurso público. Mas, também seria justo que haja mobilizações para que os egressos consigam trabalhar no Brasil antes de voltar mesmo com visto temporário.

Em seguida, os problemas sobre documentação, os egressos guineenses demonstraram que tiveram dificuldades na forma de fazer a renovação de vistos por terem se desvinculado da UNILAB.

Depoimento de Egresso Malam:

*Uns dos maiores problemas enfrentada depois da formação além da questão financeira, são problemas de documentação, pois quando estava no último semestre do curso de Licenciatura em Sociologia já tinha aprovado no mestrado em (Estudos africanos), em Portugal. Só que no momento precisava ainda manter o vínculo com a UNILAB para poder dar procedimento o processo de obtenção de visto de estudo para Portugal, na altura tinha até que adiar a minha formatura para conseguir os documentos necessários por parte da universidade para renovação do visto na polícia federal e, depois para fazer solicitação do visto de estudo no consulado de Portugal.... depois todo esse processo, devido a pandemia não consegui viajar na altura e também não consegui fazer colação do grau, apesar de cumprir com todos requisitos necessários para colação...*

Depoimento de egresso Denílson: “o maior problema que passei foi da documentação, porque o documento enquadra em um dos requisitos ou elementos essenciais para melhor enfrentar o mercado do emprego”.

Nesse contexto, os egressos podem correr riscos de ficar indocumentado no País, então é uma preocupação que afeta muito os egressos.

No que tange ao trabalho e estudos, nota-se que tem mais os egressos que migraram para o Portugal e continuam a estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Diante disso, os egressos que migraram para Portugal demonstraram que existem dificuldades para manter essa dinâmica. Pós-graduação em Portugal é paga enquanto que no Brasil não, os egressos trabalham para custear a formação. Nessa senda, também houve dificuldades no emprego por meio de várias questões, como transporte, saúde, documentação... em outras palavras, é difícil ser estrangeiro que luta para se sustentar e sustentar seus estudos. Com isso levantemos seguintes depoimentos:

Depoimento de egresso Zé:

*Estudar e trabalhar ao mesmo tempo para mim é muito desafiador, se olharmos para a rotina onde o tempo constitui um fator muito importante para a organização de estudo, lembrando que estudar assim como trabalhar precisa de tempo para descansar a mente e o corpo que são fundamentais para o progresso de vida acadêmica e profissional. pois parto de princípio que não é aconselhável estudar e trabalhar ao mesmo tempo, mas é muito aceitável para quem tem motivos para isso ou para quem vê para esse desafio como uma oportunidade de dar um passo na vida ou sair de uma situação que talvez o obriga aceitar o desafio.*

Depoimento de egresso João:

*Os problemas enfrentados pós a formação em 2019 na UNILAB, começou logo ali, já não tenho auxílio para manter. Cheguei Portugal menos alguns semanas decretaram aviso de emergência sobre o covid 19, logo no início da minha nova percurso é o enfrentados total nem sei com explicar como que aguentei esse tempos todo, depois de 4 meses comecei a trabalhar na construção civil sem documentação e processo de documentação é muito difícil para mim na altura, mas graças a Deus consegui a minha primeira residência no mês de junho depois de 2 anos e alguns meses vocês já imaginaram isso e eu a trabalhar na construção civil não é nada fácil até agora.*

Depoimento de egresso Paulo:

*Portanto, estudar aqui não é nada fácil! Sem bolsa ainda temos que trabalhar e estudar. Senão trabalha não vai ter como manter o seu estudo, caso não pagar mensalidade em dias entram os juros e proibição da emissão de documentos escolar caso aluno necessita para renovação do seu documento de identificação. Outra situação que acho injusto aqui é chegar na urgência (emergência no Brasil) do hospital pública, depois de ser atendido o paciente tem que pagar 18,00 € senão tiver serviço de hospital vai enviar fatura para sua casa afim de efetuar o pagamento. Senão pagar poderá sofrer consequência no futuro pelo serviço de Finanças Públicas do país. É complicado viver aqui sinceramente!*

Segundos os depoimentos dos egressos em Portugal, existem dificuldades em conseguir adaptar com a nova realidade visto que observaram diferenças em várias questões, na saúde, nos estudos, no trabalho, documentação e língua. Portanto, vale ressaltar que o Portugal não tem um sistema público de saúde como o Sistema Único de Saúde (SUS) como no Brasil, os tratamentos hospitalares exigem um custo de valor o que pode influenciar nas dificuldades de egressos.

De fato, é de imaginar que o Portugal pode ter diferença com Brasil em muitos fatores como cultura, sistemas econômico, políticas e outros, por serem países de continentes diferentes, ou seja, cada país estabelece suas regras de acordo com a sua Constituição, então

essas questões aparecem numa mudança entre dois países, como vimos nos depoimentos, as normas exigimos no ensino brasileira é diferente de Portugal.

Outros problemas que os egressos elencaram ao sair da UNILAB com menos percentagens foi o acesso a saúde e são problemas de racismo, xenofobia, financeira, preconceitos, lockdown da pandemia covid-19, passar no processo de pós-graduação e saúde. As questões financeiras que engloba moradia, alimentação, transporte e outros, essa situação são muitas das vezes provocados por perda de auxílio.

Depoimento de egresso Mario:

*Antes de me formar, eu já perdi o meu auxílio que era muito importante pra mim, isso me deixou com tantas dificuldades nos estudos, devido isso eu fiz um grande esforço para me formar. Depois de isso tive que deixar faculdade por que não tem como continuar nos estudos, dificuldade é maior dissidi deixar o Brasil...*

Depoimento de egresso António:

*Um dos principais problemas que estou a enfrentar atualmente é o de conseguir trabalho na minha área de formação, por falta de experiência e por não ter tido estágio presencial em alguma instituição ou organização fora da UNILAB.*

Nota-se que de modo geral os problemas podem aparecer quando se trata de país de migração, as dificuldades podem ser maiores do que quando vive no próprio país de origem. Portanto, pós-graduação, os egressos ao desvincular da UNILAB encontram dificuldades primeiramente porque maioria fica sem garantia financeira. Eles têm deveres para cumprir como imigrante, por exemplo, problema de documentação, muitos dos egressos encontraram dificuldades de regularizar seus vistos, mas é uma situação que por lei os egressos precisam cumprir assim como precisam de condições financeiras para demandas humanamente necessárias, como alimentação, moradia, transporte, entre outros aspectos. E sendo que vivem numa sociedade hierárquica, as desigualdades sociais, sobre tudo de raça, é um dos desafios para egressos sendo negros africanos. Por isso é importante para egressos manterem equilíbrio mesmo enfrentando dificuldades. Felizmente ninguém teve problemas com vacinação de covid-19 e acesso a lugares públicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a Guiné-Bissau tem precariedade na educação, sobretudo, ensino superior, assim muitos guineenses mudam para outros países assim como para o Brasil para cursar uma universidade por intermédio das cooperações entre Brasil e os países de língua portuguesa. Com isso, os estudantes abraçaram o projeto da UNILAB, como grande oportunidade de fazer curso superior por meio dos editais de PSEE. A educação é fator importante no processo migração sendo os estudantes mudam de lugar para fazer curso superior, ou seja, é justamente por motivos de estudo que esses guineenses migram para o Brasil para obter curso superior.

Os dados demonstram que geograficamente os primeiros egressos guineenses do campus do Malês da UNILAB estão espalhados em quatro diferentes países (Brasil, Portugal, Guiné-Bissau e Canada). Sendo assim, aqueles que continuaram a morar no Brasil são maioria, alguns se ocupam com trabalhos que não são da sua área de formação e alguns ficaram para continuar os estudos na pós-graduação, assim como no caso de aqueles que migram para Portugal. Contudo, grande parte dos egressos manifesta vontade de voltar para país de origem para os egressos que retornaram para Guiné-Bissau, embora em um número menor, mas a maioria atua na sua área de formação, o que é uma vantagem para a sociedade guineense e seus familiares e apenas um egresso migrou para Canadá e continuou os estudos nos pós-graduação.

Os dados demonstram que os egressos enfrentam dificuldades pós formação, no que diz respeito aos problemas de conseguir empregos e trabalhar na área de formação, problemas de documentação, de racismo, preconceito, xenofobia, moradia, alimentação e transporte.

Conforme as respostas, os egressos que continuaram morar no Brasil demonstraram que por não serem nativos do Brasil é difícil empregar na sua área de formação por questões de falta da documentação (de visto permanência) e as questões de desigualdade social sendo que estão em condição de imigrantes negros africanos então as relações de raça podem influenciar na inserção e efetivação dos egressos no mercado de trabalho. Então é justamente essas situações de divisões e preconceitos que colocam essas barreiras para egressos guineenses na sua inserção no mercado de trabalho aqui no Brasil, visto que é uma sociedade com problemas de desigualdades social de raça, gênero e classe. Portanto, esse é um dos maiores problemas que os egressos enfrentam. Outra dificuldade tem a ver com condições financeiras ao perder auxílio, os egressos deparam com dificuldades que acaba afetando na questão de moradia, alimentação, transporte. E também, os egressos que saíram no momento

de pandemia de covid-19 demonstraram que a situação de pandemia dificultou mais as suas trajetórias pós- formação. A pesquisa traz reflexões sobre realidades atuais e diferentes de cada egressos, os perfis apresentaram dificuldade e conquistas. Os egressos que ficaram no país de imigração alguns continuaram a ter dificuldades a executar sua vida profissional de acordo com formação. Mas mesmo assim, conseguiram se formar, alcançaram seus objetivos e saem triunfantes, sendo que a UNILAB é uma instituição com projeto diferenciado que além de dar valor intelectual acadêmico, também proporciona valores de crescimento pessoal com as diversidades que nela engloba.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela; LIMA, M.; ALMEIDA, R. de. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo. **São Paulo: Sesc São Paulo**, 2016.

Associação das Universidades de língua portuguesa (AULP). **Migrações**. Revista internacional em língua portuguesa. III serie, n° 24. – 2011.

ASSUMPÇÃO, Solange Rodrigues Bonomo et al. **Influência da mobilidade acadêmica internacional solidária na trajetória acadêmica e pessoal de egressos da UNILAB e da UNILA**. 2021

Bathillon, Aldine Valente. **ESTUDANTES GUINEENSES: DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA NA GUINÉ-BISSAU À EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UNILAB, BRASIL**. São Francisco do Conde. 2016.

AMARAL, Daniela Patti do; OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 73, p. 861-890, 2011.

BARROS, Joana; MARIA, Stela. **PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G): DE UM PROGRAMA DA DÉCADA DE 1960 PARA UMA POLÍTICA EDUCACIONAL**. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 138, 21 jul. 2010. Seção I, p. 4.

GREGORI, José. Refugiados e imigrantes: uma abordagem de direitos humanos. **GREGORI, José et al. Refúgio, migrações e cidadania: caderno de debates**, v. 2, p. 15-28, 2007.

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes. **Intelectuais Negros: Migração e formação entre conflitos e tensões**. O público e privado N 23 - janeiro/julho – 2014.  
<https://www.n36epo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/censo-educacao-superior/>

LIMA, Márcia. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: Bloco quantitativo**. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016.

LANGA, Ercílio Neves Brandão. **Experiências de imigrantes africanas na cidade de Fortaleza-CE (2010-2017)**. Equatorial–Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, v. 7, n. 12, p. 1-25, 2020.

MENDES, Leonel Vigente, **(DES)CAMINHOS DO SISTEMA DE ENSINO GUINEENSE: Avanços, Recursos e perspectivas**. Curitiba-Brasil. 2019.

MILANI, Carlos R. S; DA CONCEIÇÃO, Francisco Carlos; N´BUNDE, Timóteo Saba. **Cooperação Sul-Sul em educação e relações Brasil-PALOP**. Caderno CrH, Salvador, v. 29, n. 76, p. 13-32, jan./abr. 2016

SANCA, Natalé Augusto João e RÖWER, Joana Eliza. **Entre a permanência no Brasil e o retorno a Guiné= Bissau: uma análise comparativa entre estudantes da Universidade da Integração**. UNILAB, 2018.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Teorias das Migrações Internacionais**. Anais... XII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) Caxambu, 2000.

SAYAD, Abdelmalik. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998. Sumba, Julho Quintino Cam-Nate **Estudantes Africanos na UNILAB campus dos malês (São Francisco do conde) entre os anos 2014 – 2018**. UNILAB. 2019.

PEREIRA, José Carlos Alves. Abdelmalik Sayad. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 85, p. 3-6, 2019.

SILVA, Carla Craice; SOUZA Cristiane Santos; BATHILLON Aldine Valente. **O SER E O ESTAR NA UNILAB: O OLHAR DAS/OS ESTUDANTES AFRICANAS/OS SOBRE A INTEGRAÇÃO**. UNILAB 10 anos: Experiência, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor-Leste no interior da Bahia e Ceará – v.1 [recurso eletrônico] / Artemisa Odila Candé Monteiro; Ivan Costa Lima (orgs). – Fortaleza: Imprece, 2021.

SILVA, José Marcos; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011**. 2011.

TCHAM, Ismael. **Estar, ficar e retornar: estudantes africanos no Brasil e os dilemas da migração**. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Ciências Sociais Programa de Pós-graduação em Antropologia curso de doutorado. Recife. 2016.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, p. 149-163, 2011.